

Relações Bilaterais Entre Brasil E Argentina Na Pandemia Do Covid-19

*Mutual And Individual Relations Between Brazil And Argentina In The Pandemic Of
Covid-19*

Relaciones Mutuas E Individuales Entre Brasil Y Argentina En La Pandemia De Covid-19

Adriano Matias da Silva

Graduando, UFAC, Brasil.
drianosilva.as12@gmail.com

Gerson Bessa de Andrade

Graduando, UFAC, Brasil.
gersonbessa17@gmail.com

Resumo

Ter uma visão entre Brasil e Argentina no contexto da pandemia de COVID-19 bem como se dá o caso dos dois países de forma individual no enfrentamento da pandemia. Essa pesquisa está diante de um cenário de crise econômica e geopolítica global advinda com a pandemia do novo coronavírus que forçou os Estados e Nações a criarem uma perspectiva de recuperação econômica para os momentos durante e pós-pandemia. Nesse sentido, busca-se analisar como se dá às relações entre Brasil e Argentina em aspectos ambientais, geoeconômicos e políticos num sentido de integração entre esses países que são grandes destaques no continente Sul-americano, no que se refere as dinâmicas de desenvolvimento econômico, integração produtiva e regional diante desta crise mundial de saúde e seus potenciais impactos causados ao meio ambiente.

Palavras-Chave: Economia. Mercosul.

Resumen

Tener una visión entre Brasil y Argentina en el contexto de la pandemia de COVID-19, así como el caso de los dos países individualmente para hacer frente a la pandemia. Esta investigación se enfrenta a un escenario de crisis económica y geopolítica global que se deriva de la pandemia del nuevo coronavirus que obligó a estados y naciones a crear una perspectiva de recuperación económica para los momentos durante y después de la pandemia. En este sentido, buscamos analizar cómo se utilizan las relaciones entre Brasil y Argentina en aspectos ambientales, geoeconómicos y políticos en un sentido de integración entre estos países que son grandes relieves en el continente sudamericano, mostrando cómo se demuestra la dinámica de desarrollo económico, integración productiva y regional frente a esta crisis sanitaria global y sus potenciales impactos en el medio ambiente.

Palabras clave: Economía. MERCOSUR.

Summary

Having a vision between Brazil and Argentina in the context of the pandemic of COVID-19, as well as the case of the two countries individually in coping with the pandemic. This research is facing a scenario of global economic and geopolitical crisis that arises from the pandemic of the new coronavirus that forced states and nations to create a prospect of economic recovery for the moments during and after the pandemic. In this sense, we seek to analyze how relations between Brazil and Argentina used in environmental, geoeconomic and political aspects in a sense of integration between these countries that are great highlights in the South American continent, showing how the dynamics of economic development, productive and regional integration in the face of this global health crisis and its potential impacts on the environment demonstrated.

Keywords: Economy. MERCOSUR.

1- INTRODUÇÃO

Antes da pandemia em 2019, as exportações para a Argentina tiveram queda notável em comparação com o ano anterior devido às condições do país vizinho. Mas mesmo com tamanha diminuição do ponto de vista comercial, o país se mantém na lista dos principais compradores de produtos brasileiros, sendo um dos principais parceiros do comércio exterior. Em 2019, a Argentina foi o quarto país que mais exportou produtos nacionais.

Por outro lado, o Brasil é o principal parceiro comercial da Argentina e isso se dá pela conjuntura das relações político-comerciais bilaterais entre os dois países e a visão do bloco do Mercosul, com forte ligação política e econômica. Sendo assim, para que o Brasil possa ter uma inserção no olhar regional e global a relação política é construída na cooperação entre as duas nações, portanto tendo uma troca mútua de relações políticas e econômicas. Bem como os dois países compõem dois terços em número da população e o PIB da América do Sul.

FIGURA 1 – Mapa de Casos confirmados e Vacinados 13/08/2021 de Brasil e Argentina



Elaborado: SILVA, A. M., 2021

Fonte: Our. world in data

A aproximação entre Brasil e Argentina foi no período de redemocratização na década de 1980, por meio do projeto de integração sul-americana que teve a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) em 1991. A elevada integração bilateral econômica e política têm

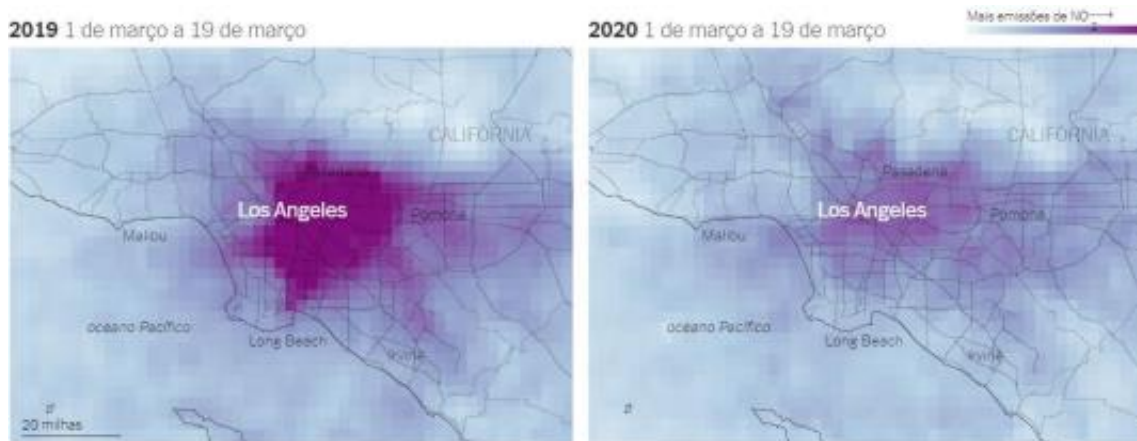
fortalecido a economia e a indústria de ambos os países por conta da integração sul-americana. Apontado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre as relações Brasil e Argentina:

A forte dinâmica comercial bilateral, marcada pelo elevado percentual de produtos de alto valor agregado, tem importantes impactos em setores estratégicos das duas economias, sobretudo na indústria. Ressalta-se, entre as áreas beneficiadas pela parceria bilateral, o setor automotivo, que tem efeitos diretos e indiretos sobre o conjunto da economia brasileira, em campos tão diversos como mineração, siderurgia, metalurgia, química, petróleo e gás, além do setor de serviços (engenharia, mecânica, administração, propaganda e marketing, entre outros). (BRASIL, 2021)

Neste sentido a discussão geoeconômica e geopolítica tem um papel fundamental para os dois países em questão (Brasil e Argentina), sobretudo porque é um desafio para os governos pensar estratégias social e econômica, no futuro pós-pandêmico.

Diante da pandemia não só Brasil e Argentina, mas o mundo busca entender como a economia mundial no pós-pandemia irá se comportar, tendo a premissa que o novo paradigma mundial de buscar desenvolvimento de forma sustentável, pode gerar entraves para uma recuperação econômica imediata. Entre os vários pontos negativos da pandemia de COVID-19 o que pode ser considerado como ponto positivo ou a se analisar a diminuição de gases na atmosfera que foram causados pelo presente isolamento social implantando em vários governos pelo mundo, que forçou indústrias principalmente a diminuir suas atividades. Analisando as cidades da América Latina como Los Angeles Albuquerque *et al* (2020) constatou “uma mudança radical na emissão de dióxido de nitrogênio (NO₂) na atmosfera, mostrando que o isolamento social além de proteger do vírus como a natureza em certos níveis das ações antrópicas”.

Figura 2 – Diferença na emissão de gases em um período sem coronavírus x com coronavírus em Los Angeles



Fonte: The New York Times. (2020)

“Vale ressaltar, que Los Angeles é uma cidade dependente de veículos e que normalmente apresenta um dos maiores índices de poluição atmosférica dos Estados Unidos. Com o isolamento social, empresas e escolas tiveram de ser fechadas, o que contribuiu para a diminuição de engarrafamentos e consequentemente para redução dos níveis de dióxido de nitrogênio na atmosfera” (Albuquerque *et al*, 2020). Por outro lado, no Brasil cidades como São Paulo e outras tiveram aspectos positivos a serem considerados em relação a diminuição nos níveis de poluição, sendo responsável por isso principalmente o grande número de casos

notificados na cidade que acarretaram rigorosas políticas de distanciamento social, que possibilitaram a redução de 50% o índice de poluentes na atmosfera. De acordo com o G1 (2020) “o isolamento social propiciado pela pandemia contribuiu para diminuir 30% os índices de poluentes que causam doenças respiratórias”.

2- JUSTIFICATIVA

A preocupação com a retomada da economia e notória em todo o globo, porém as causas sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais que a pandemia causou e vem causando. Assim este trabalho busca demonstrar os aspectos geoeconômicos e geopolíticos na relação entre Brasil e Argentina na busca por esta retomada econômica, mas também mostrar os impactos ambientais que a pandemia de COVID-19 causou em ambos.

Durante as últimas décadas, o avanço internacional dos países hegemônicos foi determinado por questões fundamentadas em dois aspectos: primeiro, no relacionado à organização e controle das ideologias regionais, e em segundo lugar, às ações políticas visando ao equilíbrio regional do poder. O aumento na competição internacional gerou uma significativa pressão por novas fontes de matérias-primas, como petróleo, gás, minerais da terceira geração e, especialmente, por fontes alternativas de suprimento de água. Recursos esses necessários para atender à crescente demanda das economias tradicionalmente dominantes do mercado internacional de commodities, como também daquelas economias que, em função do paradigma da globalização (Stiglitz, 2003; Letchner, 2009), aproveitaram as condições econômicas e políticas para se integrar ao seleto grupo de economias que determinam a geopolítica mundial do fluxo e intercâmbio de recursos naturais. Por causa dessa nova divisão do mercado internacional do trabalho, a forma de apropriação de áreas ricas em recursos, por parte das economias hegemônicas, incentivou uma nova estrutura global em que os conflitos armados passarão a definir a formação de espaços vitais estratégicos de recursos naturais.

A importância geopolítica do Brasil no cenário internacional está no campo ambiental, representada essencialmente pela Amazônia, determinada por seu grande estoque de recursos estratégicos, que despertam interesses expressos nas estratégias geopolíticas de países e instituições internacionais, pela apropriação do que os grupos de ecologistas e ambientalistas chamam hoje de “capital natural ou capital intangível” (Becker, 2004; Schmidt e Santos, 2002).

No entanto, a partir de 2000, na estrutura do comércio internacional, uma nova forma de tratar a dinâmica do mercado foi definida como “a mercantilização da natureza”. Nesse contexto, a Amazônia, diante da forte pressão global pela disponibilidade de recursos naturais estratégicos para a manutenção do padrão de desenvolvimento e crescimento econômico, assume, no século XXI, importância geopolítica mundial, exigindo iniciativas administrativas e políticas, por parte dos governos, para garantir a soberania na conservação e na utilização dos recursos naturais

No contexto de riqueza hídrica, o rio Amazonas, com mais de três mil afluentes, assume posição privilegiada dentro da dimensão geopolítica de utilização e preservação dos recursos naturais do planeta. Dada a possibilidade de a crise hídrica se consolidar em nível global, a água deixará de ser tratada como bem comum para se tornar um bem econômico. Nesse caso a água passa, portanto, a adquirir um valor econômico em função de sua

contribuição para grande número de atividades produtivas e industriais. A Amazônia assume assim uma posição internacional de forte conteúdo geopolítico.

A proteção da biodiversidade tem sido tema central de vários eventos nacionais e internacionais nos quais têm sido identificados fatores político-econômicos, fatores socioculturais e fatores biológicos como agentes diretamente relacionados à utilização dos serviços da floresta Amazônica. A região Amazônica, com a maior floresta tropical do planeta, detém o maior estoque de recursos estratégicos do século XXI, portanto, políticas mais responsáveis devem ser um componente da geopolítica do país, objetivando reduzir as perdas do bioma da Amazônia, para mostrar, no âmbito internacional, a responsabilidade para com as futuras gerações dentro do marco definido pelo Relatório da Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento “Nosso Futuro Comum”, em 1987. (AMIN, 2015)

Segundo AMIN (2015) a globalização das atividades financeiras, econômicas e sociais é uma realidade que não pode ser ignorada. Esse processo tem gerado tanto oportunidades como preocupações, com a crescente desigualdade das forças do mercado atuando nos diferentes setores da economia internacional. Aquelas economias que conseguiram aproveitar esse potencial de crescimento econômico e integração regional elevaram, significativamente, seus indicadores econômicos e sociais. Os países, por outro lado, que se limitaram a “presenciar” o processo globalizante das economias internacionais, enfraqueceram suas posições de participação no comércio internacional e reduziram suas taxas de fluxos de capital.

3- METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODO

DESAFIOS CIENTÍFICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O dimensionamento correto dos desafios científicos a serem superados para atingirmos os objetivos da pesquisa proposta requer considerar o recorte temático escolhido da Integração Regional e a subárea em que ela se insere (Geografia Econômica/Geoeconomia), o trajeto de construção da narrativa e o contexto atual das pesquisas que já estão sendo realizadas. A metodologia de execução do projeto em questão consiste em:

- Revisão bibliográfica sobre o tema para elaboração dos textos temáticos e para subsidiar teórico-metodologicamente o pesquisador e o grupo de pesquisa da UFAC que estará inserido, fortalecendo assim a linha de pesquisa do programa de Pós-Graduação da Instituição;
- Levantamento de dados sobre experiências e análises da dinâmica regional da pandemia do novo corona vírus (Sars-CoV-2) suas respectivas conexões as políticas de desenvolvimento regional no continente;
- Cartografar com a base de dados do IPEA, IBGE, SUS, DATASUS; BNDES, MAPA, SECEX, ALICE/WEB as seguintes variáveis para elaborar um Atlas Sul-Americano da Pandemia: Variáveis que medida do avanço da coleta de dados outros mapas podem ser elaborados para direcionar a reflexão do projeto;
- Os mapas do **Atlas Sul-Americano da Pandemia**: serão elaborados com Philcarto (<https://goo.gl/kl377>), software gratuito e que também estará inserido nas atividades do professor visitante a possibilidade de ministrar minicurso direcionados para a

graduação e pós-graduação no âmbito do projeto de extensão, com apoio dos profissionais da Geoeconômica, grupo de geógrafos voltados para a análise do desenvolvimento regional e econômico (<https://goo.gl/yyGhe1>) e da ESPON - Observatório em Rede do Ordenamento do Território Europeu – (<https://goo.gl/iakLNA>).

4- ARGENTINA

A pandemia causou grandes problemas econômicos, sociais, ambientais e outros, vem desde a descoberta do vírus da COVID-19 (SARS-CoV-2) com algumas problemáticas para as sociedades globais. Porém, com as políticas e estratégias voltadas para o controle da disseminação e do contágio como o isolamento social, foi possível observar alguns pontos positivos relacionado ao meio ambiente como a diminuição de poluentes, e pontos negativos como aumento gradativo de resíduos hospitalares e domésticos. Segundo Feldman *et al* (2020) Buenos Aires através das políticas de isolamento social obtiveram um resultado na diminuição de poluentes, essa baixa da poluição do ar nas cidades já era esperada devida ao fechamento de empresas e indústrias com o trabalho em *home office*, na cidade a diminuição destes poluentes foi de aproximadamente 50%.

E notório admitir que ao longo dos anos o homem vem se atribuindo cada vez mais de recursos ambientais, aumentando cada dia mais as interações entre as sociedades com o meio ambiente e os animais, Diaz *et al* (2020) cita que:

Los cambios en el uso del suelo (por ejemplo, la conversión de hábitats naturales en paisajes agrícolas o en ecosistemas urbanos) han sido ampliamente reconocidos como factores que incrementan el riesgo de emergencia de zoonosis en humanos. (DIAZ, et al, 2020, p. 83)

Assim essa relação de crise sanitária que se apresenta em todo globo passaria por esta questão de presente avanço de sociedades urbanas ou de presente troca entre espaço natural para espaço de produção, forçando o homem a cada dia a mais conviver com animais e suas enfermidades.

Uma questão que é notória quanto aos impactos ambientais causados pelas políticas de isolamento social diante da pandemia e a maior fabricação e utilização de matérias descartáveis, como máscaras e os equipamentos de proteção individuais fornecidos para as equipes médicas que estão na chamada “linha de frente contra a COVID-19”, esse aumento de materias podem vir a acarretar problemas imediatos ou futuros quanto ao seu descarte inadequado.

Um dos problemas que as cidades Argentinas enfrentaram quanto a este presente aumento de materiais de resíduos foi o fechamento de ONGs e cooperativas que realizavam a coleta seletiva de lixo, trazendo uma nova dificuldade quanto ao tratamento dos resíduos domiciliares principalmente. Esta atitude de paralização das atividades de coleta seletiva de resíduos foi necessária momentaneamente, pois, segundo Moraes *et al* (2021) “[...]O manejo inadequado de resíduos recicláveis na fonte, especialmente por indivíduos contaminados, pode

tornar os catadores e cooperados mais vulneráveis à contaminação pelo vírus”, sendo assim a paralisação serviu como política de proteção aos próprios trabalhadores, mesmo que isso significasse correr o risco de durante o fechamento das ONGs e cooperativas os resíduos fossem descartados de qualquer maneira.

A atividade econômica da Argentina caiu drasticamente em 2020. Os dados oficiais indicam um retrocesso de 10%, sendo essa a mais agravante do junto com o Peru. Mas já é de costume esses processos de “quebra” e assim posteriormente sua recuperação. Em dezembro de 2019, o peronista Alberto Fernandez assumiu a presidência do país, as coisas estavam ruins. A queda da Argentina havia acontecido novamente, com suspensão de pagamentos e estava há três anos de recessão e em pouco tempo veio a pandemia. (GONZÁLEZ, 2021)

O retrato da recuperação da economia no período da pandemia foi destacado por GONZÁLEZ (2021):

O ministro da Economia, Martín Guzmán, precisou batalhar em duas frentes. Por um lado, renegociou em longas sessões remotas a dívida com os credores privados e conseguiu um adiamento dos pagamentos e uma sensível diminuição dos juros. Isso significou um respiro. Agora tenta fazer com que o FMI também concorde em estender a devolução de seu crédito. (GONZÁLEZ, 2021)

A Argentina ainda continua funcionando, mesmo com todo esse cenário. O mercado interno é um dos pontos essenciais da dificuldade argentina para sustentar um crescimento consecutivo, explica em parte a enorme pressão inflacionista, a economia está pouco conectada com o comércio internacional. Uma crise problemática é a do peso. A muitos anos com uma alta inflação e de erosão da moeda, fizeram da Argentina um país bi monetário, exemplo disso é que o mercado imobiliário tem seus preços fixados em dólares.

PRIORI (2021), diz que:

A economia argentina está tentando se recuperar da devastação causada pela Covid-19. Desde o início da pandemia, o governo teve que tomar uma série de medidas que afetaram a evolução econômica do país, como, por exemplo, bloqueios severos, toques de recolher e fechamento de fronteiras. No momento, as perspectivas são positivas para a economia argentina. A tão esperada retomada econômica, graças à flexibilização das medidas em alguns dos principais mercados para os produtos argentinos, pode começar a se manifestar no curto prazo. (PRIORI, 2021)

Dados do Banco Central da Argentina mostram que a atividade econômica do primeiro trimestre de 2021 cresceu em ritmo mais acelerado, levando em conta os dois últimos anos. A recuperação teve como gatilhos a valorização dos preços das commodities, o maior investimento e consumo. Os gastos pessoais e privados demonstram que o argentino tem uma esperança e está otimista sobre como a economia continuará em 2021 e nos próximos anos.

A Argentina como um dos principais países integrantes do MERCOSUL deve buscar alinhar as questões ambientais, sociais, econômicas, principalmente políticas, visando alcançar

novos horizontes que sejam propícios para a retomada de suas ações de cunho geopolíticas e geoeconômicas, onde retomando as atividades frete ao Mercado Comum do Sul junto ao Brasil ambos podem aspirar boas posições nos mercados internacionais.

5- BRASIL

Desde que a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia para o COVID-19, houve diversas tentativas de conter a disseminação do vírus, onde foram propostas e implementadas algumas políticas como o isolamento social da população. A baixa atividade humana, no período pandêmico, ocasionou diversas consequências, sendo elas negativas para a sociedade e positivas no que toca ao meio ambiente, uma vez que houve diminuição da emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa diante da diminuição das atividades antrópicas.

Felisardo e Santos (2021) “atribui essas diminuições de gases na atmosfera as consequências causadas pelo distanciamento social que proporcionou limpeza em muitas praias ao redor do mundo, em função da redução dos resíduos gerados pelos turistas, como da mesma forma, a diminuição do uso de transporte privado e público, bem como das atividades comerciais, causaram redução de ruídos nos grandes centros urbanos”.

Em São Paulo por ser considerada a metrópole do Brasil pela sua vasta quantidade de indústria e por contribuir consideravelmente na economia do país foi uma das cidades que mais sentiu os efeitos positivos da pandemia relacionada ao meio ambiente, onde o transporte automotivo que emitem poluentes e são responsáveis por cerca de 90% de resíduos na capital, contribuindo assim para o aquecimento global e gerando danos à saúde pública afetando a qualidade do ar. Com as políticas de isolamento social estes tipos de degradação foram reduzidos consideravelmente.

Segundo Weber *et al* (2021):

As consequências positivas dessa diminuição atingem a saúde humana, direito fundamental tutelado e que em razão da irreflexão social enfrenta dificuldades em ser protegido como direito de cidadania, para uma boa qualidade de vida garantida a todos, de maneira que seja equilibrada as atividades humanas em consonância com o bem-estar social. (WEBER *et al*, 2021, p. 7)

O aquecimento global também sentiu os efeitos positivos do confinamento na pandemia que manteve os veículos guardados nas garagens, gerando assim menos gases na atmosfera, tendo em vista a queda da circulação de veículos em vias urbanas, diminuindo assim o processo de mudanças climáticas do efeito estufa, o solo e a vegetação também poderão se beneficiar com as práticas de isolamento através da diminuição de descartes de componentes automobilísticos no meio ambiente.

A pandemia não propiciou apenas efeitos positivos no meio ambiente, mas também negativos como o aumento exponencial de lixo hospitalar e doméstico devido à preocupação

com a higiene pessoal, e com a maior utilização dos EPIs em todas as redes hospitalares. Felisardo e Santos (2021) estimam que pode ser descartado mais de 85 milhões de máscaras faciais conforme levantamento feito pela Associação Brasileira de Resíduos Sólidos (ABRELPE), quanto aos resíduos sólidos domiciliares estimava-se um acréscimo de 15 a 25%, enquanto os resíduos hospitalares terão um aumento de 20 vezes mais o que era produzido antes da pandemia.

A pandemia junta ao isolamento social trouxe consequências positivas e negativas como citados acima, diante da busca por retomadas em vários âmbitos e necessário se observar mais do que nunca as questões ambientais, pois mesmo estando diante de uma questão conturbada ações de cunho ambientais diante da vasta potencialidade ambiental que o país apresenta, políticas de retomadas da economia devem ser voltadas a utilização destes recursos buscando assim utilizá-los de acordo com o novo paradigma sustentável para se ter uma retomada econômica o mais rápido possível.

Num contexto pré-pandemia que vão de fevereiro a março de 2020 notou no balanço comercial os choques de oferta e demanda por conta de os primeiros casos surgirem na China em dezembro de 2019, ocorreu uma desaceleração da economia chinesa, sendo o centro da Covid-19, e depois se alastrou para a Europa, que são principais parceiros comerciais do Brasil (COMEXSTAT, 2020).

Em março de 2020, as primeiras medidas de isolamento foram adotadas com o intuito de conter a taxa de contaminação populacional e assim tentar evitar uma crise do sistema de saúde. O governo brasileiro previa como os impactos da doença iriam afetar a economia brasileira com diminuição das exportações, queda no preço das commodities e também isso leva a piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução no fluxo de pessoas e mercadorias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Na medida em que a dúvida sobre o cenário econômico se alastrar-se, investimentos e o consumo de bens e serviços foram postergados ou cancelados, internamente e externamente, onde a redução da atividade econômica em outros países teve impacto negativo no volume e no preço das exportações brasileiras. A diminuição do comércio provocou um desencadeamento na economia, pela redução da produção e jornada de trabalho, demissão de trabalhadores, aumento de falências e retração da oferta de crédito pelo setor bancário, devido à ampliação do risco do investimento (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Portanto, com o desenvolvimento da pandemia, se notou que a situação econômica brasileira era mais grave do que se pensava inicialmente.

No período de abril a julho de 2020, as medidas restritivas de circulação de pessoas e isolamento social estão presentes em todos os estados e municípios, na tentativa de frear o avanço da Covid-19, isso provoca impactos diretos no emprego e renda da população brasileira. Trabalhadores informais foram atingidos primeiro na crise, os formais tiveram os seus empregos por certo período por conta dos custos de demissão e de contratação que as empresas teriam que fazer. No entanto, as micro e pequenas empresas foram afetadas drasticamente. Setores como alimentação fora de casa, turismo e transporte são os mais afetados. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Algumas medidas de auxílio ao setor empresarial foram anunciadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, expandiu a oferta de capital de giro, com uma linha de crédito para negócios com faturamento anual de até R\$ 300 milhões, sendo o limite de financiamento de até R\$ 70 milhões por ano. A previsão é de que menos R\$ 5 bilhões estarão disponíveis para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs), com os benefícios de taxas de juros menores e prazos de pagamento maiores. (BNDES, 2020).

Tentando superar a dificuldade de aquisição do financiamento, o SEBRAE e a Caixa organizaram uma linha especial de crédito de R\$ 12 bilhões. Esse crédito será garantido pelo SEBRAE por meio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), permitindo o atendimento das garantias exigidas pelas instituições bancárias. Este crédito pode ser requerido por microempreendedores individuais (MEI), microempresas, empresas de pequeno porte, desde que tenham pelo menos 12 meses de faturamento e nenhuma restrição de CPF e CNPJ (SEBRAE, 2020).

A principal política de renda destinada aos trabalhadores adotada pelo governo é o Auxílio Emergencial. Conforme Becker (2020):

Para amenizar os prejuízos do desaquecimento econômico decorrente da pandemia gerada pela COVID-19 nos grupos vulneráveis e nas famílias de baixa renda, o Governo Federal, por meio da Lei nº 13.982 de 2 de abril de 2020, estabeleceu medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública. Uma dessas medidas é o Auxílio Emergencial no valor de R\$ 600,00 destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, cuja renda familiar mensal per capita seja de até 1/2 salário-mínimo ou a renda familiar mensal total seja de até 3 salários-mínimos.

A atividade econômica foi conservada especialmente pela produção agrícola (soja, milho e cana-de-açúcar) e pecuária, apesar da queda generalizada do preço das commodities. Neste sentido, O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra aumento dos preços da alimentação domiciliar.

Na agricultura, apresenta o temor de obstruir as cadeias regionais de valor agrícola e colocar em risco à segurança alimentar da população, isso depende sobretudo do alcance e das advertências impostas pelos vários laços da cadeia produtiva. No comércio exterior, pode destacar problemas como de planejamento e logística, normas e restrições no que se refere à entrada de contêineres.

O cenário global de crise e desaceleração da economia terá efeitos sobre o Brasil. Por isso As projeções momentâneas do Banco Mundial (2020) indicam uma queda de 8% no PIB brasileiro em 2020. Castro (2020) afirma que o Fundo Monetário Internacional tem uma previsão pessimista e estima a queda em 9,1% do PIB do Brasil. As estimativas do PIB divulgadas pelo IBGE (2020) em setembro já apontam queda de 5,9% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2019. (SCHNEIDER, 2020).

6- CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 e suas consequências vem fazendo com que as sociedades repensem sobre seus hábitos e costumes. Sobretudo a refletir e repensar as ações que são organizadas e impostas no meio ambiente, principalmente sobre a tônica “o que realmente importa para a vida das pessoas”, pensar em estratégias de conservação do meio ambiente ou apenas utilizá-lo como recurso econômico. Vale lembrar que as ações feitas em prol das sociedades afetam diretamente o meio ambiente. Haja vista que a relação entre homem e natureza está cada vez mais intensa sendo responsável pelo crescente aumento de doenças ao redor do globo.

As consequências das políticas de controle da pandemia são fundamentais para apresentarem as duas extremidades que o ser humano e suas ações podem causar ao meio ambiente, como o isolamento social que proporcionou uma diminuição radical da poluição do ar no caso de São Paulo e algumas cidades do mundo, como também a redução da carga de trabalho nas indústrias e a baixa circulação de automóveis.

Já na outra extremidade pode ser notada pelos equipamentos e materiais de proteção no enfrentamento a COVID-19, foi esperado um aumento de resíduos hospitalares e domiciliares em todas as cidades do mundo, o que pode acarretar uma sobrecarga nas gestões e tratamentos de resíduos das cidades. Muitas dessas cidades não atendiam as necessidades mesmo antes da pandemia, o que provocou, e vem provocando impactos ambientais, contaminando solos e lençóis freáticos. Assim as ações ideais de retomadas principalmente na economia do Brasil e da Argentina passaria por ações e políticas que se adequem-se ao paradigma da sustentabilidade, visando utilizar seus potenciais recursos sem os comprometerem.

Portanto, foi retratado nesse texto a forma na qual foi enfrentada a pandemia no recorte de Brasil e Argentina, sobre visões ambientais, geopolíticas e geoeconômicas. Com crises nos dois países em questões sejam elas no período pré-pandemia e os vividos na pandemia e com os que estão surgindo num período em que a pandemia começa a ter um fim. Podemos notar que foram vários processos ocorridos neste período de crise sanitária complicado para todo o mundo, e deixando um legado e um desafio de como as dinâmicas e os processos que envolvem as questões ambientais, geopolíticas e geoeconômicas são relacionadas entre si.

As discussões sobre o período da pandemia estão longes de acabar, com seus impactos em várias áreas de estudos, ressalta que os países em questão Argentina e Brasil ainda sofrem muito com a COVID-19 em comparação a alguns países que já superaram mesmo que de forma parcial. Sendo assim o Brasil e Argentina tem um longo caminho para vencer o vírus.

7- REFERÊNCIAS

Acordos comerciais entre Brasil e Argentina podem ajudar os dois países no pós-pandemia. Paraná Shop, Paraná, 05 de abril. de 2021. Disponível em: < <https://bit.ly/3i6aXyg> >. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

ALBUQUERQUE, A. C. CAMPOS, N. L. F. SIMIONI, F. C. **COVID-19: breve análise dos impactos ambientais causados pela pandemia.** Revista Científica ANAP Brasil, ISSN 1984-3240, Volume 13, número 30, 2020.

AMIN, M. M. **A AMAZÔNIA NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL DOS RECURSOS ESTRATEGICOS DO SÉCULO XXI**. Revista crítica de ciências sociais, 107. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.599>.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. **BNDES crédito pequenas empresas**. Disponível em: < <https://bit.ly/2XnsUBF> >. Acesso em: 11 ago. 2021.

BELLINI, Mauro. **Brasil e Argentina: prioridades para a agenda bilateral e regional**. Poder 360, 2021. Disponível em:< <https://bit.ly/3rbqEbf> >. Acesso em: 14 de jul. de 2021.

BECKER, K. L. **Ampliação do programa Benefício de Prestação Continuada (BPC): essencial para amenizar a pobreza e urgente em tempos de pandemia**. Disponível em: < <https://bit.ly/3s91xqi> >. Acesso em: 11 ago. 2021.

BECKER, Bertha.6 K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond. 2004

CAGLIARI, Arthur. **Cadeia Produtiva entre Brasil e Argentina se Fragmenta na Crise**. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3hG5lf8> >. Acesso em: 14 de jul. de 2021

COMEXSTAT. **Brasil: informações gerais**. Disponível em: < <https://bit.ly/2XhFPVz> >. Acesso em: 10 ago. 2021.

DIAZ *et al.* **La pandemia COVID-19 es el resultado del modelo de apropiación de la naturaleza**. In: SOLANET, M. A. **Pandemia: los desafíos múltiples que en el presente le plantea al porvenir**. 1a ed compendiada. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Academia Nacional de Ciencias Morales y políticas, 2020. Cap. 5, p. 81 – 100.

FELDMAN *et al.* **COVID-19: impactos en el medio ambiente y en el cumplimiento de los ODS en América Latina**. Revista Desarrollo y Sociedad, PP. 104-132, ISSN 0120-3584 E-ISSN 1900-7760. 2020

FELISARDO, Raul. J. A., SANTOS, Glaucia. N. **Aumento da geração de resíduos sólidos com a pandemia do COVID-19: desafios e perspectivas para a sustentabilidade**. **Meio Ambiente (Brasil)**, v.3, n.3, 2021. p.30-36.

G1 GLOBO. **Poluição do ar em São Paulo diminui 50% na primeira semana de quarentena**. G1 SP, São Paulo, 08 abr. 2020. Notícia. Disponível em: <<https://bitlybr.com/iy4fP>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GONZÁLEZ, Enric. **A crise perpétua da Argentina**. El País, 2021. Disponível em:< <https://bit.ly/3CIKj7T> >. Acesso em: 12 de ago. de 2021.

GUENHTER, Mariana. **COMO SERÃO AMANHÃ? O MUNDO PÓS-PANDEMIA**. Revbea, São Paulo, V. 15, No4:31-44, 2020.

LECHNER, Frank J. **Globalization: The Making of World Society**. New Jersey: Wiley -Blackwell. 2009.

LUTOFO, Érico. **Para evitar segunda onda no país, Argentina deve restringir entrada pelo Brasil**. Info Money, 24 de março de 2021. Disponível em:< <https://bit.ly/2UXrRYb> >. Acesso em: 24 de jul. de 2021

Mathieu, E., Ritchie, H., Ortiz-Ospina, E. et al. **Um banco de dados global de vacinações COVID-19**. Nat Hum Behav (2021). Disponível em: < <https://bit.ly/3xJxzKJ> >. Acesso em 13 de ago. 2021

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus**. Disponível em: < <https://bit.ly/3yIRJpd> >. Acesso em: 11 ago. 2021.

MORAIS, Mariana, S. PROTASIO, Julia, R, VENTURA, Katia. S. **Análise da Gestão de Resíduos Sólidos Durante a Pandemia da Covid-19 em Países da América do Sul**. In: I Congresso Latino-Americano de Desenvolvimento Sustentável, ISBN 978-65-86753-30-1, 2021, evento online. **Anais[...]**. evento online, 2021. P 174 – 189.

PRIORI, Jorge. **Três perguntas: como está a economia da Argentina?** Monitor Mercantil, 2021. Disponível em:< <https://bit.ly/3sltM55> >. Acesso em: 12 de ago. de 2021.

Revista Científica ANAP Brasil

ISSN 1984-3240 - Volume 14, número 35, 2021

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José L. dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas. 2002.

SCHNEIDER, Sergio et al. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. Estudos Avançados. 2020, v. 34, n. 100 pp. 167-188. Disponível em: < <https://bit.ly/37BvaXF> >. Acesso em 12 ago. 2021

SILVA, M. L.; SILVA, R. A. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. Observatório Socioeconômico da COVID-19, Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/3xC0mRd> >. Acesso em: eleven de ago. de 2021

STIGLITZ, Joseph E. **Globalization, and its Discontents**. New York: W. W. Norton & Company. 2003

República Argentina. **Ministério das Relações Exteriores**. Disponível em: < <https://bit.ly/3kXSCGF> >. Acesso em: 26 de jul. de 2021.

WEBER, Natalia. C.; CENCI, Daniel. R. O ACÚMULO DE LIXO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA ANÁLISE À LUZ DOS ODS. In: **Congresso Internacional em Saúde**. 2021.